

Agrupamento de Escolas da Cidadela

Escola Básica e Secundária da
Cidadela



EB1 José Jorge Letria



Jardim de Infância de Murches



EB1 da Malveira da Serra



EB1 de Birre



**Projeto Educativo de Agrupamento
2018-2021**



Índice

1. Identidade do Agrupamento	3
1.1. Apresentação/ História	3
1.2. Envolvente.....	3
1.3. As Escolas do Agrupamento.....	4
2. Oferta educativa e formativa.....	5
3. Visão	5
4. Missão.....	5
4.1. O que nos distingue.	7
5. Valores	7
6. Perfil do Aluno	8
7. Perfil do Professor.....	8
8. Pontos fortes e áreas de melhoria	8
9. Definição das linhas estratégicas do Projeto Educativo	9
10. Avaliação do Projeto Educativo de Agrupamento	19
10.1. Monitorização do Projeto Educativo de Agrupamento.	19
10.2. Instrumentos de monitorização.	19



1. Identidade do Agrupamento

1.1. Apresentação/ História

A Escola Básica e Secundária da Cidadela, inaugurada em 1993, constituiu-se como Agrupamento de Escolas da Cidadela a 28 de junho de 2012 e engloba as seguintes escolas: a Escola sede – Escola Básica e Secundária da Cidadela, a Escola Básica do 1.º ciclo (EB1) da Malveira da Serra com jardim de infância, Jardim de Infância (JI) de Murches, a escola EB1 José Jorge Letria, com jardim de infância e a EB1 do Cobre.

O agrupamento serve as freguesias de Alcabideche e Cascais.

1.2. Envolve

Cascais é um dos 18 municípios da área Metropolitana de Lisboa, com cerca de 209 869 habitantes, dos quais 9,6 % correspondem a residentes estrangeiros¹. Região de amplas tradições no setor turístico, principalmente a partir das primeiras décadas do século XX, é também um local de grandes contrastes, onde procuram residência elementos de todas as classes sociais, oriundas de todo o país e do estrangeiro.

Para além da indústria hoteleira e do comércio, com grande peso nas atividades económicas do concelho, as instituições bancárias, as sociedades financeiras, as empresas de construção e de obras públicas e instituições de apoio à saúde representam uma percentagem significativa das empresas sediadas no concelho.

Relativamente à população escolar, desde o pré-escolar ao ensino secundário, constata-se que apenas cerca de metade dos jovens frequenta o setor público. A procura de ensino no pré-escolar faz-se sobretudo no setor privado. No ensino básico, a procura divide-se entre os setores público e privado, com uma ligeira superioridade do setor público. No ensino secundário, cerca de três quartos da população escolar frequenta estabelecimentos públicos.

A fixação em Cascais de famílias de imigrantes, oriundos essencialmente da Europa de Leste, da Ásia e do Brasil, tem-se refletido no número crescente de alunos estrangeiros que frequentam o agrupamento. Do total dos alunos, cerca de 16% são originários de outros países, tendo o agrupamento, neste momento, alunos de 38 nacionalidades, sendo de 35% a diversidade de nacionalidades dos alunos matriculados.

¹ Disponível em <http://www.pordata.pt.Municípios>. Consultado em 30.04.2018



1.3. As Escolas do Agrupamento

1.3.1. Escola Básica e Secundária da Cidadela

Localiza-se na área urbana central da freguesia de Cascais, no município com o mesmo nome. Foi inaugurada em 1993 e ocupa um espaço privilegiado da área urbana da vila, com acessos rápidos a vários núcleos habitacionais do concelho; proporciona à população escolar uma oferta formativa diversificada que inclui as áreas de prosseguimento de estudos em Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas, e cursos profissionais de Técnico de Multimédia, Técnico de Turismo, Técnico de Animação em Turismo e Curso de Especialização Tecnológica em Desenvolvimento de Produtos de Multimédia.

1.3.2. Escola Básica José Jorge Letria

A escola fica situada em pleno coração da vila de Cascais. É um edifício com capacidade para 234 crianças e com cerca de 1800m², distribuídos por áreas diferenciadas, conforme as características de utilização das mesmas. A oferta formativa abrange o Pré-escolar e o 1.º ciclo. É uma escola de Plano Centenário que conta com três pavilhões distintos, com áreas relvadas, equipamentos diversificados, campo de jogos adequado, espaço coberto junto a cada pavilhão e uma horta pedagógica.

1.3.3. Jardim de Infância de Murches

Localiza-se no lugar de Murches, freguesia de Alcabideche. Este jardim de infância situa-se numa zona habitacional servida por bons arruamentos. Anteriormente, as instalações serviram uma escola de 1.º ciclo que sofreu obras de renovação para acolher o jardim de infância, que entrou em funcionamento em setembro de dois mil e treze.

O estabelecimento de ensino ocupa uma área total de 5.600 m². É composto por um edifício de um piso cuja área de implementação é de cerca de 255 m² e por um espaço exterior aproximadamente de 5345 m². Tem capacidade para 50 crianças.

1.3.4. Escola Básica da Malveira da Serra

Situa-se na estrada da Lagoa Azul, na localidade da Malveira da Serra, freguesia de Alcabideche. Esta escola, situada numa zona rural do litoral, é um edifício tipo Plano Centenário, edificado em 1955 e ampliado em 1961, composto por dois andares. A oferta formativa abrange o Pré-escolar e o 1.º ciclo.



1.3.5. Escola Básica do Cobre

Esta escola fica situada no lugar do Cobre, freguesia de Cascais, e tem uma oferta formativa que engloba o Pré-escolar e o 1.º ciclo. É uma escola de reduzidas dimensões e, para colmatar a falta de salas, foi colocado no espaço de recreio um monobloco climatizado onde funciona o setor de educação especial. A origem desta escola remonta há mais de 20 anos. Foi construída por uma comissão de moradores, tendo o projeto sido concluído em 1999. Nesse mesmo ano, o edifício sofre remodelações, tendo ficado com o aspeto atual.

2. Oferta educativa e formativa

A oferta educativa e formativa do nosso agrupamento tem sido muito diversificada, abrangendo, no ano letivo de 2017-18, todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário, incluindo, neste caso, os cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades), cursos profissionais (Técnico de Multimédia, Técnico de Turismo e Técnico de Animação de Turismo). Em 2018-19 entrará em funcionamento o Curso de Especialização Tecnológica em Desenvolvimento de Produtos Multimédia. A oferta complementar no 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do ensino básico é “Introdução à Programação”.

3. Visão

O Agrupamento de Escolas da Cidadela tem como principal propósito estratégico a articulação entre, por um lado, a formação de pessoas melhores e, por outro, o sucesso académico e profissional dos alunos. Nenhuma destas duas dimensões tem primazia sobre a outra e é nossa convicção que só a ligação entre ambas permitirá concretizar os valores que nos orientam e atingir os objetivos e as metas que nos propomos.

4. Missão

Quanto ao sucesso académico, entendemo-lo como eliminação do abandono escolar e redução do número de retenções; como integração no mercado de trabalho ou entrada nas instituições de ensino superior pretendidas no final do percurso escolar; como aposta na qualidade do sucesso escolar, ou seja, na excelência dos resultados obtidos quer nas avaliações internas, quer em exames nacionais.

A formação pessoal e social, por implicar competências mais difusas e apontar para um futuro mais longínquo, é mais difícil de definir. Apesar disso, algumas ideias acerca do que



propomos: reconhecimento da insubstituível importância do conhecimento e do trabalho necessário para o atingir; aquisição de competências transversais de trabalho (hábitos de estudo, metodologias de trabalho individual e em grupo, gosto pelo estudo e pelas aprendizagens); interiorização de hábitos de pontualidade, disciplina e de respeito pelos outros, a começar pelos colegas, funcionários e professores; incremento da capacidade de fruição estética nos diferentes domínios de manifestação artística; desenvolvimento das aptidões de compreender, de planear e de exercitar a criatividade e o pensamento crítico de forma sistemática e com bases sólidas; formação progressiva de um sentido de autonomia e de responsabilidade; aplicação, começando pelos elementos mais próximos da comunidade educativa e alargando para a comunidade envolvente, de princípios de reconhecimento e de aceitação da diferença (física, psicológica, cultural, nacional, étnica, religiosa, etc.) e de uma cultura de solidariedade; compromisso com um espírito de cidadania, quer nas atividades dentro da escola, quer através da participação ativa na vida da comunidade, quer pela interiorização consistente de uma cultura de tolerância – o que implica o reconhecimento e intransigente recusa de qualquer tipo de manifestação de intolerância.

Formando bons alunos acreditamos que estamos também a formar pessoas melhores. E vice-versa. Pessoas que reconhecem a hierarquia dos valores e que estão conscientes do significado da responsabilidade que decorre das decisões; que dominam o conhecimento, pensam criticamente e, por isso, são mais dificilmente manipuláveis; que se encontram habilitadas para articular o pensamento analítico, a imaginação criativa e os recursos que decorrem da nossa natureza emocional; que são autónomas, criativas, preparadas para inovar e arriscar e, por isso, eventualmente mais aptas para aquilo que hoje julgamos serem os desafios do futuro; que praticam uma cidadania própria de quem vive num mundo globalizado, mas que sabem estar inseridas numa Europa cujos contornos científicos, filosóficos, religiosos e artísticos conhecem e que, sobretudo, se identificam como fazendo parte de uma história e de uma cultura nacionais em que enraizamos o que hoje somos e sobre a qual projetamos coerentemente o que desejamos vir a ser. Ser orgulhosamente cascalense e patrioticamente português não é contraditório, muito pelo contrário, com ser empenhadamente europeu e com cultivar um espírito universalista.

É nisto que acreditamos e é isto que propomos.

PESSOAS MELHORES - ALUNOS DE SUCESSO



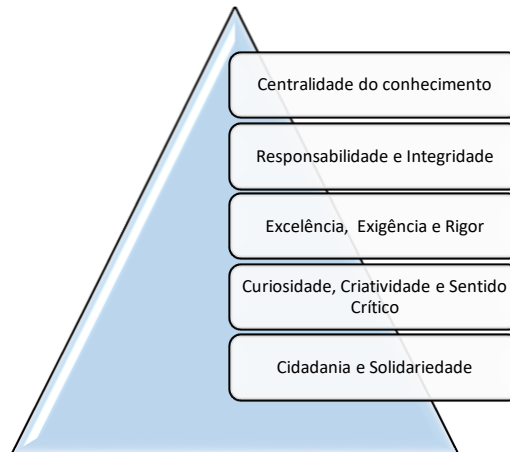
4.1. O que nos distingue.

Por isto, quem frequenta o Agrupamento de Escolas da Cidadela sabe que tem acesso a:

- Educação integral dos alunos.
- Ensino diversificado, promotor das aprendizagens e do sucesso escolar.
- Utilização de metodologias ativas com recurso às tecnologias de comunicação.
- Projetos de Teatro, Educação Ambiental, Voluntariado, entre outros.
- Atividades decorrentes de protocolos estabelecidos com empresas, entidades culturais instituições do ensino superior e autarquia.
- Protocolos com instituições do ensino superior para estágios durante as férias.
- Desporto escolar, nomeadamente nas áreas relacionada com desportos marítimos (vela e surf).
- Apoio profissional de desenvolvimento pessoal (*coaching*).
- Apoio na área da orientação vocacional.
- Ensino inclusivo para alunos com necessidades educativas especiais.
- Apoio personalizado em todas as áreas relativas à saúde (acompanhamento em situações de apoio psicológico, encaminhamento para as várias valências do sistema de saúde, monitorização ativa de situações de adição, violência, etc.).
- Uma oferta em cursos profissionais de referência, entre os quais o Curso de Especialização Tecnológica em Produtos Multimédia.
- Protocolo com um diversificado leque de empresas para a Formação em Contexto de Trabalho.
- Elevada taxa de empregabilidade após a conclusão dos Cursos Profissionais, nomeadamente através de contratação pelas empresas onde os alunos realizaram a referida formação.
- Envolvimento ativo dos alunos e respetivos encarregados de educação na vida do Agrupamento.

5. Valores

Para que o agrupamento consiga realizar a sua missão é necessário que toda a comunidade educativa se corresponsabilize na defesa dos valores pelos quais o agrupamento orienta a sua ação e que são os seguintes:



6. Perfil do Aluno

De acordo com o anteriormente exposto, pretendemos formar um aluno que integre características que se complementem e se interpenetrem. O jovem deve aliar à sua formação académica uma qualificação pessoal, social e ética. Assim, no seu percurso escolar o aluno deverá privilegiar a centralidade do conhecimento, ser rigoroso, trabalhador e perseverante na superação das suas dificuldades, enquanto no domínio pessoal e ético deverá interiorizar os valores sociais e cívicos essenciais da cultura em que vivemos e que decorrem do reconhecimento da universalidade dos Direitos do Homem: a igualdade, a tolerância e o respeito pelos outros.

7. Perfil do Professor

Sendo que a escola tem de se adaptar às novas exigências sociais do século XXI, também os professores deverão responder aos desafios da sociedade atual. Assim o perfil do professor deve ter em conta as três dimensões seguintes:

- Qualidade científica e intelectual – que obriga ao aprofundamento e atualização dos conhecimentos e ao rigor científico.
- Qualidade humana, pessoal e ética - que possibilita a abertura ao trabalho colaborativo, à realização de um trabalho versátil, capaz de responder às necessidades sociais em constante mudança.
- Qualidade profissional – que mantém uma boa gestão na sala de aula e sabe adaptar-se a situações novas; que desenvolve um espírito crítico que lhe permite mudar, de forma cientificamente fundamentada e consistentemente atualizada, o seu modo de ensinar.

8. Pontos fortes e áreas de melhoria



Na sequência dos processos de avaliação, acompanhamento, controlo e monitorização que este agrupamento desenvolveu e a que foi sujeito, bem como das entrevistas realizadas a elementos representantes de toda a comunidade educativa, foi possível identificar os seguintes pontos fortes e pontos fracos do agrupamento:

Pontos Fortes

- Qualidade das relações humanas que evidenciam um sentimento de pertença ao agrupamento.
- Qualidade do corpo docente.
- Lideranças recetivas a projetos inovadores.
- Boa relação dos diretores de turma com os encarregados de educação.
- Mecanismos de prevenção ao combate e abandono escolar.
- Participação da escola numa diversidade de projetos que reforçam os diferentes saberes.
- Parcerias e protocolos com diversas entidades públicas e privadas.
- Valorização dos cursos profissionais.
- Integração dos alunos com necessidades educativas especiais.
- Inserção privilegiada do agrupamento no meio.
- Reconhecimento pela comunidade educativa do esforço realizado para a melhoria do serviço prestado.
- Melhoria da imagem da escola junto da comunidade.
- Disponibilidade por parte dos órgãos autárquicos na colaboração com o agrupamento.
- Existência de uma grande diversidade cultural e uma boa integração de alunos falantes de outras línguas.

Pontos Fracos

- Comunicação e divulgação no e do agrupamento.
- Questões organizacionais ao nível da articulação entre os diferentes órgãos do agrupamento.
- Indefinição da identidade do agrupamento.
- Questões pedagógicas associadas à supervisão, bem como à gestão vertical e horizontal do currículo.
- Antiguidade do parque informático e ligação à rede da internet.
- Resultados escolares na avaliação externa.
- Desistência e anulações de matrículas no ensino secundário.
- Utilização regular de processos de avaliação formativa.
- Mecanismos de diferenciação pedagógica.
- Supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula.
- Falta de pessoal não docente em situações de doença.

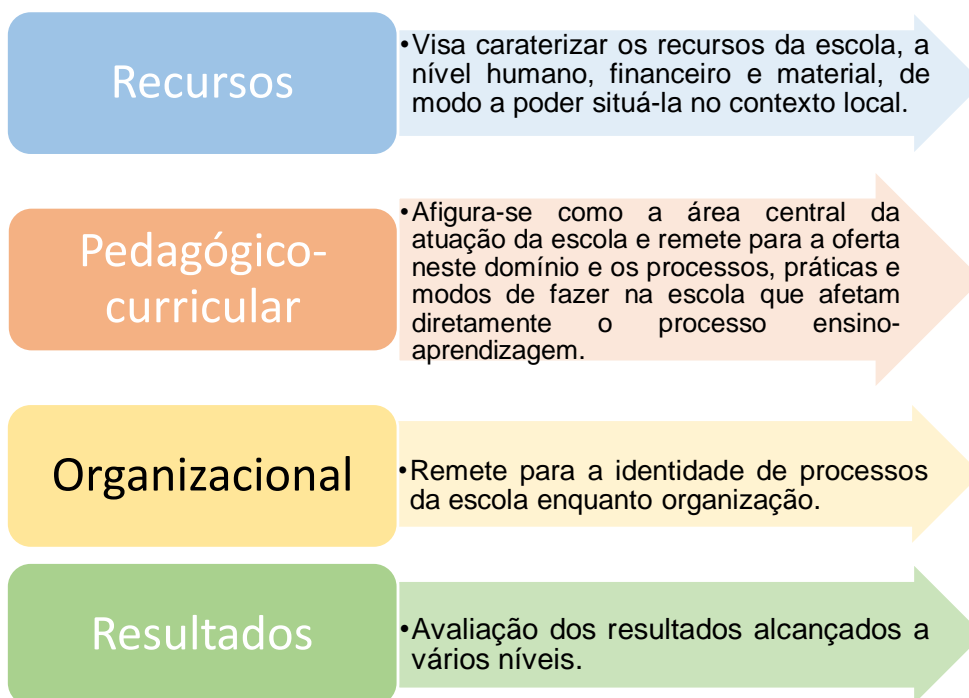
9. Definição das linhas estratégicas do Projeto Educativo

A partir da reflexão sobre as áreas diagnosticadas e decorrente da visão, missão e valores definem-se as linhas estratégicas conducentes à ação, indicando quatro áreas específicas de intervenção. As prioridades e objetivos estratégicos nelas indicados serão operacionalizados nos seguintes documentos: Projeto Curricular do Agrupamento (PCA); Regulamento Interno



(RI) Plano Anual de Atividades (PAA); Orçamento; Plano de Formação (PF) e Plano de Melhoria (PM).

- A. Recursos (RC)
- B. Pedagógico-curricular (PC)
- C. Organizacional (ORG)
- D. Resultados (R)





Área de Intervenção: Recursos (RC)				
Dimensões	Prioridades	Justificação	Objetivos Estratégicos	Documentos de operacionalização
Pessoal docente	P1. Responder às necessidades de formação do pessoal docente	Os desafios atuais da educação colocam novas exigências ao “saber”, ao “saber fazer” e sobretudo “ao saber como fazer” dos professores.	OE1. Promover ações de formação no âmbito da supervisão, flexibilidade curricular e avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> • PF • PCA
	P2. Rentabilizar a componente não letiva do horário dos docentes.	Uma organização eficaz faz uma rentabilização racional dos seus recursos humanos.	OE2. Utilizar as horas da componente para aumentar a eficácia organizacional.	
Pessoal não docente	P3. Colmatar lacunas de conhecimento, aumentar a eficácia e consequentemente o desempenho profissional.	A valorização da formação do pessoal não docente é importante para otimizar as funções que desempenham no meio escolar.	OE3. Promover ações de formação no âmbito das tecnologias de informação, das relações interpessoais e do ensino especial.	<ul style="list-style-type: none"> • PF • PCA
Alunos	P4. Fraca valorização da escola por parte de algumas famílias.	As expectativas das famílias são um dos aspetos que contribuem para a motivação e investimento escolar dos alunos.	OE4. Dinamizar ações conjuntas com a Associação de Pais e dos representantes dos encarregados de educação de forma a encorajar a participação dos encarregados de educação.	<ul style="list-style-type: none"> • PCA • PAA
	P5. Desmotivação de alguns alunos para a aprendizagem.	Os alunos são os principais construtores da sua própria aprendizagem.	OE5. Reforçar os programas de tutoria para acompanhar estes alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • PCA
			OE6. Ancorar o reforço da motivação nos Projetos e Clubes existentes no agrupamento.	
P6. Fragilidade na orientação vocacional no termo do ensino básico.		OE7. Assegurar uma orientação vocacional adequada ao perfil de cada aluno, no final do 9.º ano.		



Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Cidadela (2018/2021)

Equipamento/ Material	P7. Insuficiência e desgaste do equipamento da escola-sede para uso de recursos pedagógico-didáticos.	A atualização dos recursos é crucial para o desenvolvimento de práticas de ensino mais próximas da realidade atual.	OE8. Renovação de materiais e equipamentos e rentabilização da sua utilização.	<ul style="list-style-type: none"> Orçamento PM
	P8. Falhas na manutenção de equipamento informático e de ligação à internet.	A existência de equipamentos informáticos atualizados, bem como a ligação à internet eficiente, são indispensáveis para o desenvolvimento do processo-ensino aprendizagem, na escola atual.	OE9. Garantir a manutenção regular do parque informático e do acesso à internet.	
Infraestruturas	P9. Embelezar os espaços exteriores da escola-sede.	O embelezamento e a organização dos espaços exteriores são elementos que influenciam positivamente o bem-estar e o desenvolvimento de todos que com ele se relacionam.	OE10. Intervir na organização dos espaços exteriores.	<ul style="list-style-type: none"> Orçamento PM
	P10. Melhorar as infraestruturas desportivas.	A existências de infraestruturas adequadas à prática desportiva constitui um elemento motivador para a prática do exercício físico e para a aquisição de hábitos de vida saudáveis.	OE11. Investir na modernização das infraestruturas desportivas.	

Área de Intervenção: Pedagógico-Curricular

Dimensões	Prioridades	Justificação	Objetivos Estratégicos	Documentos de operacionalização
Práticas de ensino	P.1 Fomentar as práticas de parceria pedagógica, nomeadamente nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática.	A parceria pedagógica permite, de modo mais eficaz, adaptar o processo de ensino-aprendizagem às diferenças individuais evidenciadas pelos alunos.	OE1. Incentivar e aperfeiçoar as práticas de parceria já existentes com vista a melhorar os resultados.	<ul style="list-style-type: none"> PCA



Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Cidadela (2018/2021)

	P2. Dinamizar práticas de diferenciação pedagógica, nas disciplinas em que tal se julgue conveniente.	A diferenciação pedagógica pretende otimizar a aprendizagem dos alunos.	OE2. Organizar turmas por nichos de aprendizagem, sempre que possível e/ou conveniente.	
	P3. Dotar os alunos das competências necessárias ao seu pleno desenvolvimento pessoal e social.	A escola deve contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios sociais,	OE3. Realizar atividades diversificadas que contribuam para o desenvolvimento global do aluno enquanto indivíduo.	PAA
Monitorização e avaliação	P4. Reforçar o trabalho pedagógico em práticas de avaliação formativa e sua articulação com a avaliação sumativa.	No paradigma da flexibilidade curricular privilegia-se a forma de avaliação formativa, com ênfase no feedback que é dado ao aluno.	OE4. Diversificar os instrumentos de avaliação a utilizar em todas as disciplinas.	<ul style="list-style-type: none"> • PCA
Planeamento e articulação	P5. Promover a articulação vertical no agrupamento.	A fragilidade na articulação vertical compromete a sequencialidade das aprendizagens e, conseqüentemente, os resultados dos alunos.	OE5. Assegurar a continuidade das aprendizagens na transição entre os ciclos de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> • PCA
	P6. Promover a articulação horizontal do agrupamento, através de processos de intervisão pedagógica.	A observação mútua e a intervisão crítica entre professores, tem como consequência a promoção da melhoria das práticas pedagógicas e da aprendizagem dos alunos.	OE6. Assegurar a passagem de informação de cada direção de turma para o ano seguinte.	
	P7. Promover o trabalho colaborativo entre docentes.	O trabalho docente deverá assentar numa colaboração permanente, e contínua, que promova a reflexão sobre as práticas dos professores.	OE7. Estabelecer práticas de intervisão entre pares.	OE8. Generalizar as práticas de trabalho colaborativo na planificação e na avaliação.



Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Cidadela (2018/2021)

	P8. Aproximar o modo de funcionamento entre os dois cursos profissionais.	Os cursos profissionais devem assumir uma orientação semelhante.	OE9. Promover uma coordenação integrada dos dois cursos profissionais.	
Oferta	P9. Promover o ensino secundário.	A identidade do agrupamento beneficia da permanência dos alunos durante todo o seu percurso escolar.	OE10. Divulgar as boas práticas existentes na escola. OE11. Reforçar a oferta de disciplinas no ensino secundário.	• PCA
	P10. Criar aulas de apoio.	Para diminuir o insucesso e aumentar a qualidade do sucesso.	OE12. Criar aulas de apoio nas disciplinas sujeitas a exame nacional, do ensino secundário. OE13. Criar aulas de apoio para os alunos do ensino profissional, que pretendam prosseguir estudos, nas disciplinas de Português, HCA e MACS.	

Área de Intervenção: Organizacional (ORG.)

Dimensões	Prioridades	Justificação	Objetivos Estratégicos	Documentos de operacionalização
Projeto Educativo e Identidade	P1. Reforçar o sentimento de identidade no agrupamento.	O sentimento de pertença ao agrupamento é indispensável para a consecução das prioridades definidas no PEA.	OE1. Criar, rever e atualizar os documentos orientadores do agrupamento.	• PCA
			OE2. Clarificar as opções fundamentais do agrupamento e difundi-las.	
			OE3. Divulgar os documentos estratégicos do agrupamento, as boas práticas e os resultados obtidos, através do reforço da visibilidade da página da escola.	
	P2. Garantir a eficácia da comunicação no e do agrupamento.	A comunicação é fundamental para a eficácia da organização, para a interação e integração de todos os elementos da comunidade e	OE4. Agilizar e otimizar os processos de comunicação, nomeadamente através da progressiva	• PCA



Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Cidadela (2018/2021)

Cultura Organizacional		promove uma sinergia para alcançar os resultados almejados.	desmaterialização de todos os documentos da escola.	
	P3. Agilizar as formas de comunicação entre os docentes.		OE5. Generalizar a comunicação entre os docentes através do email institucional.	
	P4. Aumentar a participação dos docentes na tomada de decisão.	A participação dos docentes é uma condição para o seu envolvimento e conseqüente aumento da eficácia da organização escolar.	OE6. Criar canais de comunicação entre os docentes, os representantes dos grupos disciplinares e os respetivos coordenadores.	
Liderança	P5. Valorizar a importância do Conselho Geral enquanto órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras do agrupamento.	O Conselho Geral deve assumir uma atitude crítica e reflexiva, contribuindo para a condução estratégica da organização.	OE7. Realizar o acompanhamento e a avaliação do cumprimento do PEA e do PAA, divulgando junto da comunidade educativas as conclusões.	<ul style="list-style-type: none"> • PCA
	P6. Vincular a liderança de topo à missão, aos valores e à visão estratégica consubstanciados no PEA.	Uma das tarefas fundamentais da liderança de topo é potenciar sentimentos positivos nas pessoas que são lideradas.	OE8. Assumir e aplicar uma estratégia coerente, clara e consistente sobre todos os componentes da organização escolar.	
	P7. Fortalecer o papel das lideranças intermédias.	É reconhecida a importância do papel estruturante das lideranças intermédias (representantes de grupos disciplinares e coordenadores). O Conselho Pedagógico, definido como órgão estratégico para a condução educativa é indispensável para a concretização das prioridades definidas no Projeto Educativo.	OE9. Valorizar o papel de cada um nos processos de mudança e de desenvolvimento do agrupamento.	
Autoavaliação e Melhoria	P8. Avaliar os Projetos existentes e	É através da avaliação e da responsabilização dos projetos existentes que se podem	OE10. Adotar uma atitude proactiva e uma estratégia clara e articulada relativamente às prioridades definidas no PEA.	<ul style="list-style-type: none"> • PCA • PM
			OE11. Proceder à avaliação trimestral dos projetos, em sede	



Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Cidadela (2018/2021)

	sugerir melhorias.	elencar sugestões de melhoria.	de Conselho Pedagógico.	
Cultura relacional	P9. Estabelecer relações de parceria e protocolos com entidades e instituições de forma a favorecer o intercâmbio de saberes e aprendizagens.	O enquadramento jurídico-normativo apela a um modelo de organização escolar inserido e construído de acordo com o contexto local onde se insere. É necessário que a escola enquanto instituição desenvolva laços com outras pessoas e outras instituições da comunidade envolvente.	OE12. Estabelecer protocolos que dinamizem a colaboração entre os diferentes parceiros educativos.*	<ul style="list-style-type: none"> • PCA
	P10. Agilizar os contactos entre os diretores de turma e os EE.	A comunicação entre diretor de turma e os EE é indispensável para o sucesso do ensino e aprendizagem.	OE13. Implementar um evento que promova a participação efetiva das famílias.	
			OE14. Permitir o contacto imediato com os EE, via e-mail ou SMS, através do programa INOVAR.	

Resultados (R)

Dimensões	Prioridades	Justificação	Objetivos Estratégicos	Documentos de operacionalização
(In)sucesso	P1. Reduzir anualmente a taxa de insucesso escolar.	As políticas educativas, quer externas, quer internas desenvolvem uma política orientada para a melhoria dos resultados escolares dos alunos, cujo principal objetivo é o de melhorar o desempenho dos mesmos.	OE1. Definir metas quantificáveis de redução do insucesso escolar, por ano de escolaridade.	<ul style="list-style-type: none"> • PCA • PM
	P2. Aumentar os percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo, para que a taxa global de sucesso se aproxime da média nacional. *		OE2. Avaliar os percursos internos de sucesso, por cada período escolar.	



Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Cidadela (2018/2021)

	<p>P3. Reduzir o diferencial entre a qualidade de sucesso registada nas mudanças de ciclo, tomando como referência os valores registados no ano letivo anterior.*</p>		<p>OE3. Agilizar o processo de monitorização das classificações dos alunos, por cada período escolar.</p>	
	<p>P4. Aumentar a qualidade do sucesso escolar na avaliação interna.</p>		<p>OE4. Apresentar, com base no diagnóstico produzido, um plano de melhoria.</p>	
	<p>P5. Melhorar o desempenho dos alunos nas disciplinas sujeitas a exame, para médias superiores à média nacional.*</p>			
	<p>P6. Diminuir o desvio entre a CIF e a CE no ensino regular.</p>			
Disciplina	<p>P7. Reduzir a indisciplina.</p>	<p>A indisciplina interfere negativamente com o processo de ensino e aprendizagem, perturbando a função do professor e impedindo que os alunos aprendam, em condições desejáveis. Para além disso prejudica a formação integral da pessoa.</p>	<p>OE5. Definir uma meta anual de redução de ocorrências disciplinares.</p> <p>OE6. Definir uma meta anual de redução do n.º de alunos com processos disciplinares.</p> <p>OE7. Definir uma estratégia de intervenção para diminuir a indisciplina nos cursos profissionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • PCA • RI
	<p>P8. Melhorar a pontualidade dos alunos, sobretudo ao 1.º tempo.</p>	<p>O cumprimento da regra da pontualidade é um dos fatores que contribui para a construção da responsabilidade do aluno e o prepara para a vida futura.</p>	<p>OE8 – Definir uma meta de redução das ocorrências de falta de pontualidade.</p>	



Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Cidadela (2018/2021)

Sociais/ Reconhecimento da comunidade	P9 Investir nos projetos da escola.	É fundamental promover na escola atividades que privilegiam o currículo não formal e atividades que contribuam para a formação integral dos alunos.	OE9. Reforçar os meios atribuídos e a divulgação destes projetos, bem como dos cursos profissionais, junto da comunidade.	<ul style="list-style-type: none">• PCA• PM• Orçamento
	P10. Ampliar o número de iniciativas com origem na escola, com destino à comunidade.			

*In no Plano Estratégico Educativo Municipal de Cascais (PEEM).

10. Avaliação do Projeto Educativo de Agrupamento

10.1. Monitorização do Projeto Educativo de Agrupamento.

A melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento implica uma reflexão sistemática sobre o seu funcionamento. A autoavaliação constitui-se, assim, como um modelo de regulação da ação da escola, que deverá permitir não só aferir a exequibilidade do projeto e os resultados alcançados como também deverá fomentar a reflexão e a promoção de boas práticas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos e da atividade da escola em geral.

O Projeto Educativo é avaliado nos seguintes moldes:

- A responsabilidade de acompanhar e avaliar o PEA é do Conselho Geral, de acordo com a legislação.
- Será constituída uma Comissão de Acompanhamento e de Avaliação do PEA proposta pelo Conselho Pedagógico que, conjuntamente com a Direção e o Conselho Geral fará a sua avaliação e acompanhamento de forma contínua, no final de cada ano letivo e no termo do triénio. Esta avaliação terá em conta os documentos de operacionalização supra mencionados.
- Sublinha-se a importância da contribuição de todos os departamentos e grupos disciplinares neste processo, assim como de todos os agentes educativos.

Anualmente, a Comissão de Acompanhamento e de Avaliação do PEA monitorizará o nível de execução do Projeto. A esta Comissão caberá no final de cada ano letivo a elaboração de um relatório de avaliação que deverá fazer referência não só aos resultados e conclusões de avaliação, como também evidenciar problemas detetados e apresentar recomendações de ajustamento ou correção de estratégias.

Pretende-se que a avaliação do PEA possibilite obter informação acerca de:

- O impacto do PEA na comunidade educativa.
- O grau de consecução dos objetivos e metas estabelecidos.
- A forma como os documentos estratégicos do agrupamento contribuíram para concretizar as metas inscritas no PEA.
- Os obstáculos à sua concretização para que possa delinear estratégias de superação.
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar.

10.2. Instrumentos de monitorização.

Para a avaliação do grau de concretização do PEA serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas, com base nos seguintes documentos:



Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Cidadela (2018/2021)

- Projeto Curricular do Agrupamento (PCA);
- Regulamento Interno (RI);
- Plano Anual de Atividades (PAA);
- Orçamento;
- Plano de Formação (PF);
- Plano de Melhoria (PM);
- Relatórios de análise de resultados internos e externos;
- Relatórios de diretores de turma e de diretores de curso;
- Atas dos Departamentos e Conselho Pedagógico;
- Relatórios de gestão de instalações;
- Relatórios do coordenador da BE;
- Relatórios dos Projetos existentes;
- Relatórios das atividades de complemento curricular;
- Atas de Conselhos de Turma;
- Registos de formação frequentada por pessoal docente e não docente.

Cascais, 1 de julho de 2018